

TRABALHO INFANTIL

Mão de obra infantil de até 13 anos cresce no País

Rio Grande do Sul tinha 200 mil crianças trabalhando em 2010



MANPREET ROMANA/AFPI/C

Nos serviços informais, os pais são os principais responsáveis pelos menores e podem ser punidos

Jessica Gustafson

jessica@jornaldocomercio.com.br

O Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, que será lembrado amanhã, traz à tona uma realidade que ainda é bastante presente no Brasil. Mesmo com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com o entendimento de que os direitos das crianças são prioridade absoluta, os pequenos ainda são expostos a situações discrepantes em relação a suas idades. A inserção precoce no mercado de trabalho afasta a criança do contato familiar, que está ligado ao afeto e à proteção, e atrasa o desenvolvimento intelectual no momento em que a separa da escola.

A ideia de que o trabalho infantil vem diminuindo no País é errônea, pois mesmo com ações voltadas à coibição da prática, dados

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no censo de 2010, mostram que mais de três milhões de crianças e adolescentes, entre 10 e 17 anos, trabalhavam no País naquele ano. No Estado, eram mais de 200 mil pessoas dessa faixa etária no trabalho, sendo que 40 mil tinham no máximo 13 anos. No Brasil, jovens de 14 e 15 anos podem trabalhar na condição de aprendizes, e os de 16 e 17 anos, em atividades que não sejam perigosas.

Atualmente, está sendo notada uma mudança na motivação dessas crianças, que buscam as atividades lucrativas mais como integração social do que como forma de sobrevivência. O advogado Ricardo Martins Limongi, especialista em Direito do Trabalho, explica que a única região que reduziu o trabalho infantil, na faixa etária entre 10 e 13 anos, na última década,

foi a Nordeste, de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). “O aumento nas outras regiões, que inclui a Sul, está relacionado a um novo perfil dessa atividade. A maioria tem idade mais avançada do que há alguns anos e busca satisfazer a sua necessidade de consumo. O mais preocupante é que esta vontade de ter algo acaba fugindo do controle dos pais, pois muitas vezes os filhos continuam na escola, mas optam por buscar essa renda”, afirma.

Segundo Limongi, de acordo com o ECA, a família tem responsabilidade sobre as atividades do filho e pode até mesmo receber medidas restritivas se comprovada a permissão. “A fiscalização ocorre mais dentro das empresas, porém, no trabalho informal, a culpa recai exclusivamente sobre os pais”, alerta.

Na Ilha do Pavão, menores ajudam famílias no trato do lixo

As ilhas do lago Guaíba, tão próximas do Centro de Porto Alegre, apresentam uma triste realidade. Famílias que vivem nas pequenas extensões de terra sobrevivem, em sua maioria, do manejo do lixo, e as crianças que moram ali, desde muito pequenas, aprendem que devem auxiliar os pais no trabalho.

A procuradora de Justiça Maria Regina Fay de Azambuja, coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude, Educação, Família e Sucessões, realiza um trabalho, em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado, de combate ao trabalho infantil nas ilhas e pela busca de maior cuidado com as crianças residentes no local. Ela ressalta que a pior situação é a da Ilha do Pavão, pois o local não possui escola. “Não existe nenhum equipamento do Poder Público nesses locais, sendo frequente os pequenos se envolverem no tra-

balho do lixo, sem nenhum tipo de proteção. Nosso primeiro objetivo é conseguir a implantação de uma escola de Educação Infantil na Ilha do Pavão para que as crianças tenham um ambiente correto para ficar”, ressalta.

A procuradora explica que a situação das pessoas que moram nas ilhas é de tanta vulnerabilidade que a inserção dos pequenos no manuseio do lixo acontece de forma natural, pois os pais vivem nesse meio e não possuem muitas oportunidades. “Na Capital há trabalho infantil, mas existe escola e outras formas de assistência. Nas ilhas, a realidade do lixo é a principal há décadas”, completa.

Amanhã, o grupo de trabalho realizará uma ação nas ilhas com o objetivo de alertar os moradores sobre os prejuízos que o trabalho infantil traz, e também com atividades de entretenimento para as crianças.

CIDADANIA

Canoas recebe encontro para debater situação das periferias

Começa hoje, em Canoas, o Fórum Mundial de Autoridades de Periferia (Falp). Até quinta-feira, o evento irá reunir representantes dos governos locais e da sociedade civil de mais de 100 cidades do mundo, com o objetivo de construir metrópoles mais democráticas, inclusivas, sustentáveis e solidárias. Os debates serão realizados na Unilasalle.

As principais discussões seguirão seis eixos de trabalho: identidades e multipolaridade; governança e participação; globalização

e metropolização; sustentabilidade e água; bem comum e bem viver; igualdade e políticas de gênero. Além das mesas temáticas e das conferências principais, a terceira edição conta com 20 atividades paralelas, 16 atividades autogestórias e o Festival Cultural.

A terceira edição do Falp é organizada pela prefeitura de Canoas, em parceria com a prefeitura de Nanterre, na França, e a Rede Falp. Mais informações podem ser obtidas no site www.falp2013.com.br.

EDUCAÇÃO

Alunos farão avaliação da alfabetização

As crianças que terminam o ciclo de alfabetização - do 1º ao 3º ano do Ensino Básico - em escolas públicas farão a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A avaliação foi criada por uma portaria publicada ontem no Diário Oficial da União. A ANA servirá para medir o conhecimento das crianças e ajudará no cumprimento do Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) - que estabelece que todas as crianças até os oito anos de idade sejam alfabetizadas em Português e Matemática.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Luiz Cláudio Costa, a avaliação deve ser aplicada pela primeira vez neste ano, quando começa a ser im-

plementado o Pnaic. De acordo com o presidente do Inep, a avaliação de 2013 servirá como ponto de partida para que se possa medir a evolução do aprendizado das crianças nessa etapa do ensino.

A criação de uma prova nacional para medir o grau de alfabetização de crianças foi antecipada pelo próprio ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em março. Na época, ele afirmou que o novo exame seria uma ampliação da Provinha Brasil, que avalia o estágio de alfabetização e de conhecimentos básicos de Matemática de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. “A Provinha Brasil é ‘amostral’. Nós faremos um exame nacional para ver a qualidade do letramento”, declarou Mercadante.

SEGURANÇA

Caixa contendo possível bomba é desarmada pelo Gate na Capital

O Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) da Brigada Militar usou um jato de água para desmanchar uma caixa que foi deixada ontem na rua Doutor Timóteo, no bairro Floresta, na Capital, com indicação de dinamite. No interior, havia apenas papéis. A rua ficou interditada por uma hora pela manhã, até a finalização do trabalho do Gate.



FREDDY VIEIRA/IC